

# A VELHA GUARDA

Director,

Vitorino Simões Lopes Sampaio

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Propriedade da Empresa de **A Velha Guarda**

Editor,

Alcindo Dias Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 31 de Janeiro, 165 — Composto e impresso na Tip. do «Noticias de Fafe»: Rua Monsenhor — FAPE

Cartas aos republicanos guimaranenses

## OS NOSSOS DEVERES

II

Os deveres são mútuos e a cada um dos republicanos se impõe cumpri-los.

¿ Há o dever de fazer prosperar a Pátria sob a égide da República?

¿ Porque não conjugar o esforço de todos nós, evitando que contra a segunda sobre o vento agreste das ambições estranhas!?

Se de começo assim tivéssemos procedido, decerto que melhores frutos seriam colhidos e maiores benefícios nos adviriam; se procedéssemos de modo diferente daquêle que foi seguido anos e anos, o abuso não se teria alçapremado em direito, e escusado seria que nós outros, os que nenhuma responsabilidade tivemos neste estado de coisas, partilhássemos agora do sacrificio exaustivo de antepôr ás intempéries que desabam sobre as nossas cabeças, o desejo ardente de consolidar de novo o regimen republicano.

E' bem verdade que a República é uma instituição relativamente nova e que não podia nascer logo perfeita.

E' bem verdade que Ela não nos pôde de momento obsequiar com todos os benefícios a que aspiramos, porque muita coisa há que fazer.

O homem também não atinge rapidamente a sua capacidade intelectual sem que estude aturadamente e sem que desenvolva a sua intelligência...

Mas, o que é também verdade, o que se não pôde negar, é a falta de harmonia que tem havido neste espaço de tempo, e tão grande, que em vinte anos de República não se fez senão deprimir tudo e todos, não se geraram senão os ódios que dividiram e não se trabalhou como os deveres impunham e mandavam.

Vivia-se uma vida de intriga, desalentada e deprimente.

Assim mesmo. Os republicanos não se entendiam.

Entregavam-se a um marasmo acomodaticio quando não replicavam com novas intrigas, com discussões estérteis.

Só uma falta grande de senso, só uma loucura sem limites, os levou a esquecer as suas obrigações e a deixarem-se dominar pelas ruins pai-

xões, pelo orgulho ou pelo desalento.

A razão bem nos mostra que houve erro crasso.

Alijavam-se responsabilidades e não se cuidava de defender a República da mão daquêles que a serviam só com a mira no interesse que lhes advinha.

E' triste confessá-lo, mas tem sido assim mesmo.

Deixava-se a República á mercê da sua própria sorte, entregávamo-la nas mãos rapaces dos seus republicanos... sem mácula.

Da solidariedade e do respeito que Ela pudesse merecer, do interesse pelo bem público e dos deveres para com a humanidade, tão limitados têm sido, que todas essas reivindicações não conseguiram fazer dos propagandistas senão uns tresloucados que apregoaram uma doutrina sem principio nem fim, uma doutrina que, sendo a mais bela e pura, esbarrou com a treva á sombra da qual a hipocrisia fazia seus conlúios.

Dera-se a palavra ao farri-coco encapuzado.

Mas, como «o homem nasceu para os trabalhos, como as chispas de fogo p'ra subir ao ar,» como diria Eliphaz de Theman ao seu amigo Job da terra d'Us, os deveres reclamam e exigem a nossa actividade para: 1.º amar a Pátria, 2.º defender a Pátria, 3.º respeitar a Bandeira Nacional, 4.º obedecer ás leis, 5.º respeitar as autoridades, e 6.º interessar-se pelo bem público,—afim de nos tornarmos dignos e ocuparmos um lugar honroso no concerto das nações, salvando-nos do abismo que se abriu a nossos pés.

A desmoralisação dos últimos anos da monarquia foi prova evidente do perigo que nos espreitava e ainda nos espreita.

Ao esforço colectivo do nosso povo se deveu o milagre da nossa salvação.

Sempre e sempre.

Em Aljubarrota, em Montes Claros, na linha de Torres Vedras, no 1820, na revolução de 5 de Outubro, no Monsanto, em Estarreja, foi sempre o povo quem ofereceu mais vidas para a salvação de Portugal.

Quiz a mudança do regi-

men fazendo o movimento revolucionário de 5 de Outubro de 1910.

Entendeu que a República era o único sistema político capaz de dar novos alentos ao velho Portugal.

Fez publicar leis liberalíssimas que sintetisavam toda a sua grandesa d'alma.

Apesar disso, apesar da sua grande magnanimidade, os ignorantões e desmoralisadores surgiram da sombra.

Sim, caros correligionários. Surdiram da sombra, como praga maldita.

¿ Em face disto, qual o nosso dever?

¿ Qual a attitude a assumir?

¿ Qual a nossa obrigação?

Juntaemo-nos todos, mas todos, porque amamos a Pátria, porque muito queremos á República, e dignificá-las pelo nosso trabalho aturado, honesto, sensato, cumprindo os deveres de camaradagem que entre homens do mesmo ideal devem existir!

E se eu fôr de mais, outro que preencha o meu lugar e que me substitua.

L. COELHO

### Dispensário para a Higiene Social

Tendo tido conhecimento de que há muito se trabalhava na instalação dum Dispensário para maior hygiene na nossa terra, onde se acomodassem secções, tais como: creche, maternidade, lactário, doenças venéreas, sífilis e despolhamento, fomos indagar do que havia a tal respeito e informáramos de que tendo sido já apresentado o respectivo projecto para definitiva instalação na casa das Doroteias, e tendo sido mais oferecido o material indispensável pela Inspeção Geral de Saúde, que o sr. Presidente da Câmara se nega a reconhecer a... paternidade de tal melhoramento local depois de ter acusado a recepção do projecto em termos calorosos, vibrantes e incisivos. Que tristeza!

E pensarmos nós que se poderia habitar o nosso povo a ser limpo; que poder-se-ia combater certas e contagiosas doenças; e que se salvariam muitas crianças dos pobrezinhos que morrem á mingua de pão!...

Que tristeza e que falta de senso! E dá-se a Câmara ao luxo de ter um médico municipal, a quem paga, e a quem sonega ambiente limpo para exercer a sua missão!...

O tempora! O mores!

Lêde e propagai

(A Velha Guarda)

## Reforma do Ensino Técnico

O «Diário do Governo» de 4 do corrente publicava a esperada reforma deste ramo de Instrução Pública. Como é sabido, o ensino técnico é já alguma coisa em Portugal, mercê dos reiterados esforços de elementos vários. Merece ponderação qualquer infiltração a favorecer-se-lhe.

Não somos, de forma alguma, peritos no assunto; mas, porque durante longos anos vivemos em permanente contacto com elle, julgamos razoável emitir uma opinião. E' já alguma coisa em Portugal o referido ensino—repetimolo ainda: é alguma coisa, sobretudo relativamente ao que foi.

Visto, porém, no aspecto geral é assás deficiente porque não corresponde com inteireza á sua nobre missão. Esta derrota nos resultados deve-se inconfundivelmente ao desacerto dos legisladores de reformas. Gastam-se rios de dinheiro e—porque é necessário minguar as despesas—não se completa a obra com mais uns míseros escudos. O resultado é sempre negativo.

A actual reforma não deve satisfazer plenamente as necessidades das várias regiões.

Como exemplo citaremos Guimarães que sofre com ella um golpe profundo. Apreciando a reforma notamos que ella toma dois aspectos:—um de caracter geral e outro de caracter regional. O primeiro extingue dos Cursos Comerciais as disciplinas de Inglês e História e dos Cursos Industriais a cadeira de química industrial. O segundo amolda-se ás necessidades de cada localidade.

Estamos em desacôrdo com o primeiro porque obriga os alunos—mais tarde comerciantes ou guarda-livros—á ignorância duma lingua que as variadíssimas transacções exigem se conheça, muito embora superficialissimamente.

As escolas Comerciais necessitam que lhes completem os programas aumentando-lhes possivelmente o estudo das linguas. Omitir estas nos seus programas é arrancar-lhes um pedaço da sua alma, é inutilisar elementos indispensáveis ás suas funções criadoras. E o Inglês—conhecido universalmente pelas sociedades cultas—é hoje uma necessidade de todos os momentos que o comércio reconhece. E' lógico, não obstante, que se aumente um ano a um curso que apenas tinha quatro. A complexidade de assuntos a estudar explica sufficientemente esse aumento; simplesmente não está em relação com a extinção das referidas disciplinas.

A História não é, de facto, necessidade urgente para os que seguem a carreira comercial. O commerciante dispensa-a nos seus negócios.

Mas—o eterno mas!—todo o curso deve ministrar aos estudantes o ensino da História-Pátria; e, visto que as funções dessas Escólas é também ilustrar a laboriosa classe comercial, não é correcto que um homem desconheça a História do seu País. Há três coisas que todos os portugueses devem conhecer:—História-Pátria, os Lusíadas e Português. Por isso, acentuamos não ser patriótica a sua omissão. As escólas Comerciais devem possuí-la pela simples razão incontestável de ser uma coisa intimamente ligada a tudo que é ensino em Portugal. A reforma corta aos futuros diplomados o acesso aos Institutos-Médios o que é verificável pela folha daquelas disciplinas. Redunda em prejuizo duma classe. Devemos combater o espirito de selecção abrindo carreiras a todos os ramos de ensinos. Cidadãos da mesma Pátria, cumprem-nos as mesmas responsabilidades; simultaneamente nos devem bafejar as mesmas regalias, circuiar-nos o mesmo horizonte. Há o costume velho de andar sempre com as Escólas técnicas aos tombos: *põe, tira, rapa e deixa*. Os Liceus tem os seus cursos superiores correspondentes. Para que negar ás Escólas Técnicas as mesmas regalias?

Dão-se-lhe hoje regalias que se lhes tiram amanhã, tiram-se-lhes hoje as que se lhe pôdem dar depois etc. etc. etc.

Nada de imposturas! E' um ensino que produz. E' a verdadeira esperança de Portugal.

A reforma, quanto ao caracter regional, deve ser estudada pelos Conselhos Escolares das várias localidades para inquirir-se das respectivas necessidades. E já agora—que a Escola Industrial de Francisco de Holanda fica com um curso de Tecelagem—lembramos que a este curso lhe são necessários dois outros como componentes:—um de Fiação e outro de Tinturaria. Estes são indispensáveis áquêle. Ou não existe—e nesse caso segue a ordem do Desenho Mecânico e da Química Industrial ou existe—e nesse caso fica incompleta sem os ditos componentes. Esta é a nossa opinião. Guimarães precisa do curso de Tecelagem; que o Estado lhe forneça, os outros. A reforma não favorece Guimarães apesar das urgentes necessidades da sua actividade industrial. Lembramos o caso ás entidades que devem interessar-se.

Eis em resumo o principal reparo á reforma. Há mais coisas a especificar. Como este vai já longo—porém—voltaremos ao assunto.

DAVID BRAGA.

### D. Ester Norton de Matos

Tivemos conhecimento que esta illustre senhora, esposa do sr. general Norton de Matos, que há dias foi vitima dum desastre, fracturando uma perna, tem sentido sensíveis melhoras.

Felicitemo-nos por este facto, desejando-lhe um rápido restabelecimento.

### Sá Pereira

Abandonou o hospital de Arroios, quasi restabelecido da grave enfermidade que o acometeu, o antigo deputado e velho republicano, Sr. Sá Pereira.

Cumprimentamo-lo affectuosamente e desejamos-lhe o breve e completo restabelecimento.

# Igreja e Monarquia

Sou um homem do meu tempo. Intransigentemente republicano. Espírito avançado e progressivo. Liberal por temperamento, liberal por educação, liberal por princípios.

E, por isso mesmo, profundamente tolerante. A tolerância é uma das grandes virtudes da Democracia—e eu orgulho-me de ser um democrata.

Por isso, nunca ataquei os sentimentos religiosos de ninguém, desde que esses sentimentos me pareceram sinceros.

Não ataquei nunca a Igreja, desde que ela se manteve no campo puramente espiritual.

Posso discordar desta ou daquela religião, dos seus princípios, da sua doutrina, dos seus métodos de propagação.

E, então, oponho a esses princípios outros princípios.

A essa doutrina outra doutrina. A esses métodos de propagação outros métodos de propagação.

Mas, ultimamente, em Portugal, a Igreja está enveredando por um caminho absolutamente perigoso, por um caminho absolutamente contrário aos seus próprios interesses, por um caminho que inevitavelmente ha-de trazer-lhe dias amargos.

Desastrados e difíceis dias. Diz-lho um homem que se envaidece de ser correcto em todos os actos da sua vida.

Um republicano honrado, limpo e tolerante.

Tolerante até àquella ponto em que a tolerância não passa a ter o nome de criminosa transigência.

Ou de criminosa fraqueza.

Dizem as *Novidades* que os católicos não atacam a República nem para ela constituem um perigo.

Procederão assim os católicos sinceros. Aquêles que impõem os seus sentimentos religiosos, património da sua consciência individual, acima das suas predilecções políticas.

Mas estes constituem o menor número.

Na sua grande maioria, os elementos combativos, que estão agitando no país a questão religiosa, não são católicos sinceros.

São especuladores políticos. São monárquicos que se servem da religião para dar largas aos seus ódios e aos seus rancôres.

São monárquicos, facciosos e irritantes, que se servem da Religião como instrumento dos seus desígnios políticos.

Esses jacobinos negros não têm sentimento religioso nem sentimento pátrio.

Têm ódios. Têm rancôres. Têm ambições de mando e de predominio.

E nada mais têm do que isto. Para dar pasto a esses ódios, para dar largas a esses rancôres, querem firmar esta infamia na alma das multidões atrasadas e ignorantes:

—*Só é bom católico quem fôr bom monárquico.*

E para isso transformam todas as cerimónias religiosas em manifestações monárquicas. Procuram, por toda a parte, exhibir e impor, como símbolos religiosos, os símbolos da deposta monarquia.

Querem, á viva força, confundir monarquia com Religião, embrulhar a Religião com a monarquia.

E com essa especulação política, levada a cabo em meio de populações ignorantes, amordaçá-los, tapar-nos a boca, obrigar-nos a ficar calados—como se, em pleno regime republicano, não tivéssemos direito a defender a República.

\*\*\*

Felizmente, não é assim.

Os republicanos podem defender a República. E saberiam morrer no seu posto, saberiam sempre dar a vida com o orgulho e com alegria—se alguém tentasse derrubar a República, por esses ou por outros processos semelhantes.

Os republicanos ainda se sentem no direito de perguntar aos bispos de Portugal se entendem ser útil para a Igreja esta confusão de monarquia com Religião e de religião com monarquia.

Que desejam os monárquicos com isto?

Que desejam?

Que fim têm em vista?

Levar os republicanos para um campo igual?

Levar os republicanos também a confundir Religião com monarquia?

Levar os republicanos a confundir, no mesmo ataque, monarquia e religião?

E a questão, posta nestes termos, é útil á Igreja?

A pergunta aqui fica. E as *Novidades* que lhe respondam—se quiserem.

RIBEIRO DE CARVALHO  
De «A República».

## José Fernandes Guimarães e Francisco da Silva Correia

A' hora do nosso jornal entrar na máquina, fomos informados de que os nossos queridos correligionários e amigos, Ex.<sup>mos</sup> Srs. José Fernandes Guimarães e Francisco da Silva Correia acabam de sofrer um duro e profundo golpe com a morte de sua estremosa mãe, ocorrido em Conde (Pevidem), vítima pelo terrível cancro.

O seu funeral realizou-se hoje, segunda-feira, de manhã, tendo comparecido grande número de amigos dos filhos da saudosa extinta, pelo que foi muito concorrido. Átentas as qualidades da infeliz velhinha, bondosa em extremo, a sua morte consternou todos quantos dela tiveram conhecimento e alanceou o coração de seus filhos que de há muito esperavam este terrível desenlace, mas que pensavam tê-la viva mais algum tempo. «A Velha Guarda» do coração apresenta condolências aos seus correligionários, e chora a perda de mais esta vítima de tão pertinaz doença.

Os nossos pésames, pois.

### Alcindo Dias Pereira

Vimos nesta cidade o nosso querido Editor, sr. Alcindo Dias Pereira, abastado proprietário da freguesia de Guardizela.

Os nossos cumprimentos.

### Vitorino Simões Lopes Sampaio

Também tivemos o prazer de abraçar o nosso estimado Director, sr. Vitorino Simões Lopes Sampaio, da freguesia de Tagilde.

Ao correligionário e amigo, os nossos cumprimentos.

### José Jacinto Junior

Partiu para a capital, este nosso amigo e velho republicano, que ali foi tratar de assuntos da sua vida comercial.

Os nossos cumprimentos.

### Olegário de A. Machado

Contando uma idade em que tudo são ilusões cheias de encantamento, 22 anos, faleceu este nosso presado conterrâneo, filho do já falecido capitão Julio Pereira Machado e da Sra.<sup>a</sup> D. Amelia de Azevedo.

A' familia enlutada os nossos sentidos pésames.

### O suor dos pés

Fétido e nauseante, tomefacções e mortificação do calçado, cura-se com 2 ou 3 aplicações de

«TOPI-ZINA»

Usado e aconselhado por muitos médicos, é o único producto de resultados notáveis e SEM INCONVENIENTES PARA O ORGANISMO.

Vende-se a 12\$00 em todas as farmácias

DEPÓSITOS:

Lisboa — Pestana, Branco & Fernandes, Limitada, Rua dos Sapateiros, 39 - 1.<sup>o</sup>.

Porto — Drogaria Moura, Limitada, Largo de S. Domingos.

Coimbra — Centro Comercial de Drogas, Limitada, Praça do Comércio, 27.

Envia, sem mais despeza, para qualquer parte;

CORREIA DE MELO

Praça Municipal, 11 — Braga

## NOTÍCIAS ESCOLARES AOS CONTRIBUINTES

Estão decorrendo os exames do 2.<sup>o</sup> grau de instrução primária elemental.

—São dois os júris, constituídos consoante indicamos no número anterior.

—A propósito de exames, temos de informar o senhor professor Soares, de Moreira de Cónegos, de que não insulta quem quer, mas sómente quem tem autoridade para o fazer.

—O professor Soares declarou ao pai de um aluno que frequentou a 4.<sup>a</sup> classe da sua escola que não propunha o menino para exame, porque, se fosse examinado pelo professor Botelho, de Guimarães, ficaria reprovado.

—Nós já votávamos um certo desdém ao atrevido; porém, agora renovamos-lhe absoluto desprezo. E, se não fora o respeito que de nós merecem os pais ou encarregados da educação das crianças da sua área escolar, nem uma palavra screveríamos.

—Esses, sim. E' preciso elucidá-los, esclarecê-los de que, se os seus filhos não são submetidos a exame é porque não estão habilitados, pois que, em hipótese contrária, o professor Botelho nem sequer lembrava a reprovação.

—E' muito possível não se repetir o facto que se deu em Julho do ano passado: um jovem professor-examinador, violentando a consciência de julgador e prostergando a justiça conseguiu suggestionar outro vogal do júri, garantindo a aprovação, por maioria, de dois alunos que propôs.

—O Senhor Soares assistiu ao interrogatório; assistiram pessoas de familia que verificaram que se apresentavam mal preparados os referidos alunos.

—Sabe que o professor Botelho na qualidade de presidente do júri, protestou em documento official contra estas aprovações, não desistindo ainda hoje de conseguir uma satisfação por parte das autoridades escolares.

—Se é o primeiro a reconhecer que no júri de que fez parte se procedeu injustamente, isso não lhe confere o direito de julgar o mesmo de quem não conhece e que no lance lhe demonstrou exuberantemente que não era por revindita que se movia reprovar.

—Trabalhe, trabalhe e saiba trabalhar; não se desculpe com os vícios do seu character perante os pais ingénuos e perante os seus superiores hierárquicos com gratuitos insultos á dignidade pessoal, á correcção e competência profissional de um membro da sua classe.

—Alem de disparatada, a desculpa é venenosa, é peçonhenta; e isso só pode derivar duma psicologia avariada, como a do Senhor Soares.

—Fique bem assente: repeli-mos a calúnia por respeito aos sacrificados, por que de há muito nos habituamos a dar ás coisas o valor de quem as produziu.

—A estas afirmações daremos o destino que muito bem entendermos.

### GINKANA

na parada dos Bombeiros Voluntários

Promovida por alguns bombeiros, e sob a direcção do nosso querido amigo, sr. António Jordão, no próximo dia 3 de Agosto realiza-se uma *ginkana* de automóveis, pelo que lavra grande entusiasmo no meio automobilístico, em benefício do cofre da Humanitária Associação dos Bombeiros.

Serão apresentados obstáculos originaes e de esperar é que o número de concorrentes exceda toda e qualquer expectativa.

A bem do interesse público e dada a oportunidade, sem outros intuitos que não seja tornar do conhecimento geral as prerogativas concedidas, em matéria tributável, aos contribuintes vamos transcrever o § único do Art.<sup>o</sup> 136.<sup>o</sup> do Decreto n.<sup>o</sup> 16731.

«Art.<sup>o</sup> 136.<sup>o</sup>.....  
.....  
§ único—Até oito dias antes da abertura do cofre deverão os tesoureiros da Fazenda Pública enviar aos contribuintes o primeiro aviso, devendo igualmente enviar-lhes um segundo aviso até seis dias antes de terminar o prazo de cobrança voluntária».

A' falta de cumprimento desta disposição devem os contribuintes lesados queixarem-se ao Director de Finanças do Distrito.

### Rectificação

Por esquecimento, no funeral da saudosa esposa do nosso querido correligionário e amigo, sr. João Abreu, não fizemos referencia ao nosso bom amigo e dedicado correligionário, sr. Avelino de Faria Guimarães que assistiu ao funeral como representante, não só da sua casa comercial, mas também das Comissões paroquiais das Juntas de Freguesia do P. R. P.

### Antonio de F. Ribeiro

Encontra-se gravemente enfermo o Sr. Antonio de Freitas Ribeiro, nosso amigo e pae do Sr. João de Freitas Ribeiro, nosso correligionário e amigo.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

### Rodrigo Graça

Foi transferido para Odemira o nosso particular amigo e estimado assinante, sr. Rodrigo Graça que há muitos anos exercia o cargo de escrivão de Direito, nesta comarca.

Com os nossos cumprimentos de despedida, um grande abraço.

### A E. Postal de Vinhas

Há última hora fomos informados que o Inquérito ilibou da responsabilidade o antigo depositário da caixa-postal de Vinhas, pelo que nos regosijamos e o que pelo mais uma vez comprovar que pugnávamos por uma causa justa.

### Caldas de Vizela

Aluga-se a longo prazo (5 ou 6 anos) ou vende-se, uma linda casa, de construção nova, com água e quintal, situada no centro da povoação, com frentes para a Rua Ferreira Caldas e Praça da República, (Mercado), com sete divisões.

Para vêr e tratar com Domingos Costa, na mesma casa

### Dr. Domingos Pereira

Tem experimentado algumas melhoras da grave doença que o acometeu, este nosso ilustre amigo, antigo presidente da Camara dos Deputados e chefe do Governo.

Fazemos votos pelas rápidas melhoras do distinto homem público.

### Alferes H. Guerreiro

A tomar parte na direcção da construção da estrada da Citânia, encontra-se em Briteiros o nosso querido correligionário e distinto official, sr. Alferes Herculano Guerreiro.

As nossas felicitações.

### José Gomes

Encontra-se doente este nosso correligionário e amigo, chefe interno da secretaria da Camara.

Fazemos votos por um rápido restabelecimento.

### Ao Turismo

Chegam-nos reclamações de que não há regularidade nas carreiras diárias para a Penha e assim como há quem reprove que se ceda a camionete para serviços particulares, como tem acontecido nestes últimos mēzes.

Os reclamantes sentem-se no direito de o fazer, pois há-os que têm sido lesados em seus desejos, demais sabendo-se que a camionete é alugada para excursões que, embora pudessem fazer-se, não deveriam ser levadas a efeito nesta quadra do ano. Há ainda quem repare de se obrigar 10 passageiros a pagar 15 lugares quando é certo que ainda há bem poucos dias se fez uma carreira com 6 (carreira nocturna) e dos quais só deveriam ter pago cinco. Cautela para evitar dissabores.

Este número foi visado pela Comissão de Censura